

SINTOMAS DEPRESSIVOS EM ADOLESCENTES VÍTIMAS DE *CYBERBULLYING*: UMA REVISÃO NARRATIVA

Carina Nayme BALTIERI¹

Marina De Oliveira AGUILLAR²

Juliana Maltoni NOGUEIRA³

RESUMO: A internet é um meio que proporciona aspectos positivos aos jovens, como o aprendizado, porém essa também pode resultar em experiências negativas para o mesmo. Uma das violências mais comuns nesse contexto é o *cyberbullying*. O *cyberbullying* ocorre por meio da internet, redes sociais, chats, blogs, e-mails e através de aparelhos eletrônicos com intuito de humilhar, intimidar ou expor as vítimas. Esses atos geram consequências principalmente para a vítima desta prática, que podem apresentar problemas de caráter psicológico, como por exemplo, a depressão. Deste modo, este estudo buscou fazer uma revisão da literatura do tipo narrativa, com o objetivo de investigar os sintomas depressivos em adolescentes vítimas de *cyberbullying*. Foram utilizados artigos nacionais de revistas científicas. Após a coleta dos artigos, foi feita a leitura e resumo desse material, com propósito de coletar informações mais significativas. Com os resultados da pesquisa foi possível constatar que os prejuízos psicológicos que mais aparecem nas vítimas são depressão, ansiedade e ideação suicida. O fato dos artigos nacionais nesta temática serem poucos, aponta-se para uma limitação do estudo em relação a generalização da depressão para todas as vítimas. Mais estudos precisam ser conduzidos nesta temática atual visando principalmente a prevenção.

PALAVRAS-CHAVE: adolescentes; violência virtual; *cyberbullying*; *bullying*; depressão.

¹ Discente do curso de Psicologia. Centro Universitário Central Paulista- UNICEP, Rua Miguel Petroni 5111, 13563-470 São Carlos, São Paulo, Brasil. E-mail: carinanayme@gmail.com

² Discente do curso de Psicologia. Centro Universitário central Paulista – UNICEP, Rua Miguel Petroni 5111, 13563-470 São Carlos, São Paulo, Brasil. E-mail: mary.na_oliveira@hotmail.com

³ Docente do curso de Psicologia. Centro Universitário central Paulista – UNICEP, Rua Miguel Petroni 5111, 13563-470 São Carlos, São Paulo, Brasil. E-mail: julianamaltoni@gmail.com

Introdução

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) adolescente é aquele entre dez e dezenove anos. Esta etapa é marcada pela transição entre a infância e a fase adulta. Um marco significativo da adolescência é a puberdade, sendo um momento de transformações biológicas, físicas, cognitivas e sociais. A mudança corporal é tida como algo doloroso para os adolescentes, pois ocorrem ajustes na subjetividade diante de um corpo em mudanças e também por terem que lidar com as exigências da sociedade (TRINDADE; MENEZES, 2013).

Segundo Oliveira (2006) a adolescência é criação da cultura e pode ser compreendida de diversas formas, dependendo da cultura em que se está inserida. O autor também ressalta que nem sempre essa fase foi considerada distinta do desenvolvimento humano, sendo que, anteriormente, os indivíduos desta fase eram passivos e não podiam expressar suas vontades própria (OLIVEIRA, 2006). Apesar disso, nos dias atuais o conceito sobre adolescência mudou. Os adolescentes de hoje demonstram uma postura mais ativa, buscando por si próprio os seus ideais e assumindo um papel mais significativo no contexto familiar, tornando-se mais participativos nas questões familiares (OLIVEIRA,2006).

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2002) define a violência como “uso intencional da força ou poder em uma forma de ameaça ou efetivamente, contra si mesmo, outra pessoa ou grupo ou comunidade, que ocasiona ou tem grandes probabilidades de ocasionar lesão, morte, dano psíquico, alterações do desenvolvimento ou privações”. Violência é uma forma de usar a agressividade de forma intencional e excessi-

va, podendo acarretar prejuízos físicos, materiais, psicológicos e sociais a quem sofre a violência, a curto e longo prazo. Uma forma de violência comum nessa fase é o *bullying*.

Do *bullying* ao *cyberbullying*

Uma das violências mais cometidas no contexto escolar é o *bullying*. Segundo Olweus (1993, apud WENDT; LISBOA, 2013, p.75) “*bullying* é uma ação violenta sistemática, desigual e recorrente no âmbito escolar na qual se identifica um agressor que tem a intenção de causar dano a alguém (vítima), que se encontra, normalmente, com pouco ou nenhum recurso de revidar”.

O *bullying* está presente nas instituições de ensino, fazendo desse um ambiente de medo e ansiedades, além de causar prejuízos escolares para a vítima (SCHULTZ et al., 2012, p. 253). As intimidações, muitas vezes, são vistas como “brincadeiras” pelos educadores, propiciando a falta de intervenção pedagógica no momento em que se é praticada (TRINDADE; MENEZES, 2013).

O intimidador de *bullying* apresenta uma postura de líder, tanto no seu grupo, quanto na sala de aula. Essa postura é reforçada pelos pares, que muitas vezes, acham a atitude do agressor injusta, mas não falam nada por medo de se tornarem vítimas. Além disso, os agressores apresentam prazer nas provocações, certeza de que jamais serão punidos e necessidade de controle sobre o outro (TRINDADE; MENEZES, 2013). Os autores também apontam que o que fortalece esse tipo de prática é o fato da vítima ficar calada, por medo de perder a amizade do grupo e de parecer uma pessoa irritada.

Apesar do *bullying* ser um fenômeno mais característico de ambientes escolares, por conta da relação direta com pares, esse também pode acontecer em outros ambientes fora desse contexto, como por exemplo, no mundo virtual. A internet é um meio que proporciona aspectos positivos aos jovens, como o aprendizado, porém, essa também pode ser fonte de experiências negativas para o mesmo, como ameaças virtuais (SPIZZIRRI et al., 2012, p. 334).

No século XXI, devido a era digital, os adolescentes são os que mais fazem uso das tecnologias da informação e comunicação. Em uma pesquisa feita pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação, sob os auspícios da UNESCO (2012), com jovens e pais de todas as Regiões do Brasil sobre a frequência de uso da internet pela criança/adolescente nas idades de 9 a 16 anos, foi constatado 47% faz uso todos os dias ou quase todos os dias. Devido à grande quantidade de horas que passam utilizando a internet, ocorre uma maior exposição dos jovens em relação a suas informações pessoais, pois quanto mais tempo passam online, mais tempo suas informações pessoais ficam online. Com estas novas questões surge uma modalidade nova de violência, que é propagada por meio destas tecnologias. Dessa forma, o *bullying* tradicional, frequentemente praticado nas escolas, ganha o ambiente virtual na forma de *cyberbullying* (RONDINA; MOURA; CARVALHO, 2016).

“O *cyberbullying* ocorre por meio da internet, redes sociais, chats, blogs, e-mails e através de aparelhos eletrônicos com intuito de humilhar, intimidar ou expor as vítimas (SCHULTZ et al., 2012, p. 249). Há intimidação sistemática na rede mundial de computadores (*cyberbullying*), quando se usarem os instrumentos que lhe são próprios para depreciar, incitar a violência, adulterar fotos e dados pessoais com o intuito de criar meios de constrangimento psicossocial.” (BRASIL, 2015).

Na prática de *cyberbullying*, existe o agressor, aquele que de alguma forma pretende ferir a outra pessoa, e a vítima, aquele que sofrerá as agressões. Segundo Wendt (2014), quando um adolescente passa a ter um papel tanto de agressor como de vítima, este pode ser chamado de vítima-agressor. Ainda existem os apoiadores ou incentivadores, que são pessoas que apoiam a violência, compartilhando o ocorrido.

Podem ocorrer várias modalidades de *cyberbullying*. Tavares (2012, p 175) cita como exemplo: Insulto e difamação, que ocorre por meio de mensagens virtuais contra a vítima; roubo de identidade, utilizando a imagem da vítima como uma forma de sujar seu nome; enganar, passando-se por outra pessoa para se aproximar da vítima e usar das informações trocadas para ferir a pessoa; exclusão, uma forma de negar que a pessoa entre em certos grupos ou sites; *sexting*, que é o envio de fotos e vídeos sexuais entre duas pessoas; e o *outing*, é uma prática de envio de fotos e vídeos comprometedores sem a autorização da vítima.

O *bullying*, acontece em locais do cotidiano da pessoa, como por exemplo na hora do intervalo na escola, onde tenha contato físico entre as pessoas. Já as vítimas de *cyberbullying* não sabem onde e em que momento vão sofrer violência. O *cyberbullying* não se limita no tempo e no espaço. Em qualquer momento podem receber mensagens, e-mails, vídeos, entre outros, podendo estar ou não em um ambiente seguro. Assim sendo, as vítimas estão expostas a imprevisibilidade deste tipo de violência. Diferente do *bullying*, no *cyberbullying* a relação de poder como, tamanho, classe social e estrutura, não são levadas em conta para a agressão, uma vez que não existe contato físico. Isso faz com que essa agressão possa ser praticada por qualquer indivíduo, até mesmo por um adolescente que jamais praticaria o *bullying* (MAIDEL,2009).

A incidência de *cyberbullyig* é comum entre adolescentes. Em um estudo feito por Tognetta e Bozza com sessenta e três adolescentes com idades entre 13 e 15 anos, em escolas públicas do interior de São Paulo, revela que 40% desses jovens já foram vítimas de *cyberbullying*, 16% agressores e 44% conhecem alguém que já tenha sido vítima dessa violência (TOGNETTA; BOZZA, 2012, p. 169). A literatura acerca do *cyberbullying* é pouco abrangente, porém o índice dessa violência vem aumentando por conta dos avanços da era digital, que implica em um número maior de indivíduos fazendo uso do meio digital e se apropriando desse contexto para praticar atos contra outros indivíduos (MOTA; SUSKI; CAGILARI 2015). Esses atos geram consequências principalmente para a vítima de *cyberbullyig*, que podem apresentar problemas de caráter psicológico, como por exemplo a depressão.

Sintomas depressivos em adolescentes vítimas de *cyberbullying*

De acordo com as estimativas feitas pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2017), mais de 300 milhões de pessoas vivem com depressão. No Brasil são em média 11,5 milhões de pessoas com depressão. A depressão não acomete apenas a adultos, mas também a crianças e adolescentes. Segundo pesquisa feita pela Universidade Federal de São Paulo (LARANAJEIRA et al., 2012) 21% dos brasileiros com idade entre 14 e 15 anos tem sintomas de depressão, sendo considerada uma alta incidência de depressão nesta fase.

Segundo o DSM-5 (American Psychiatric Association APA (2013, p.155), o transtorno depressivo maior:

"é caracterizado por episódios distintos de pelo menos duas semanas de duração (embora a maioria dos episódios dure um tempo consideravelmente maior) envolvendo alterações nítidas no afeto, na cognição e em funções neurovegetativas, e remissões interepisódicas. O diagnóstico baseado em um único episódio é possível, embora o transtorno seja recorrente na maioria dos casos. Atenção especial é dada à diferenciação da tristeza e do luto normais em relação a um episódio depressivo maior."

A depressão pode ser caracterizada pela presença de humor deprimido, perda de interesse ou prazer por atividades do dia-a-dia. Pode acompanhar alterações no peso, sono, alimentação e concentração. Desta forma, pode acarretar prejuízos para a vida dos adolescentes, como baixa autoestima, problemas no desempenho escolar, uso de álcool e drogas e pensamentos suicidas. Uma das causas que vem chamando a atenção para a depressão em adolescentes é o *cyberbullying* (SCHULTZ et al, 2012, p. 249).

As vítimas de *cyberbullying*, se não tratadas inicialmente, podem desenvolver problemas de caráter psicológico, como baixa autoestima e depressão. Além disso, os autores apontam que as vítimas apresentam maior probabilidade de terem comportamentos antissociais e envolvimento com álcool e drogas. Os praticantes dessas violências também precisam de tratamento, por normalmente apresentarem envolvimento com drogas e violência e utilizam desse meio como forma de descontar seus próprios problemas em pessoas que de alguma forma sejam "inferior" a eles (MOTA; SUSKI; CAGILARI 2015).

Com bases nessas afirmações, este trabalho tem como objetivo discutir sobre os sintomas depressivos em adolescentes vítimas de *cyberbullying*. Ressalta-se que é de suma importância para a área de psicologia e para a população em geral, podendo gerar possibilidades para dar suporte a esses jovens, que serão o futuro do nosso país. Também pode incentivar pesquisas futuras nesse contexto, já que as pesquisas sobre esse assunto são poucas, e contribuir na elaboração de métodos preventivos, para que se possa perceber esses sinais de violência e de depressão precocemente, a fim de evitar o agravamento do quadro de violência entre adolescentes e consequentes prejuízos futuros advindos da prática do *cyberbullying*.

Objetivos

Objetivo geral

A pesquisa teve como objetivo fazer uma revisão de literatura narrativa sobre os sintomas depressivos em adolescentes vítimas de *cyberbullying*.

Objetivos específicos

- Analisar outros impactos psicológicos que podem surgir decorrentes do *cyberbullying* na adolescência
- Levantar informações relevantes sobre essa modalidade, afim de gerar novos estudos sobre a temática.

Método

Foi realizada uma pesquisa de revisão da literatura do tipo narrativa, tendo em vista que esse tipo de revisão tem por característica descrever e discutir sobre o desenvolvimento de um determinado tema, sob o ponto de vista da teoria (ROTHER 2007). Foram utilizadas as palavras-chaves “adolescência e *cyberbullying*; depressão e *cyberbullying*; depressão e adolescência; sintomas depressivos e adolescência; violência virtual e adolescência; *cyberbullying* e escola; sintomas depressivos e *cyberbullying*”. As buscas foram realizadas na base de dados: SciELO, PePSIC e LILACS. Foram utilizados artigos com o período de publicação nos anos de 2008 a 2018. Os Critérios de inclusão foram: artigos de pesquisa nacionais em português que correspondam ao tema da pesquisa, presença das palavras chaves determinadas e limitação temporal do período. Os critérios de exclusão foram artigos internacionais e artigos que fujam da temática. Após a coleta destes artigos, foi feita a leitura e resumo desse material, com propósito de compilar informações mais significativas em relação ao tema de pesquisa. Em seguida, foi realizada a análise descritiva dos mesmos.

Foi realizado uma busca nas principais bases de dados: SciELO, PePSIC e LILACS obedecendo o período de publicação proposto e os critérios de inclusão e exclusão definidos. Foram encontrados um total de 11 artigos, após uma leitura detalhada considerando os critérios de inclusão estabelecidos foram selecionados um total de 7 artigos. Sendo 3 na base de dados SciELO e 4 na base de dados PePSIC, como mostra a figura 1 abaixo.

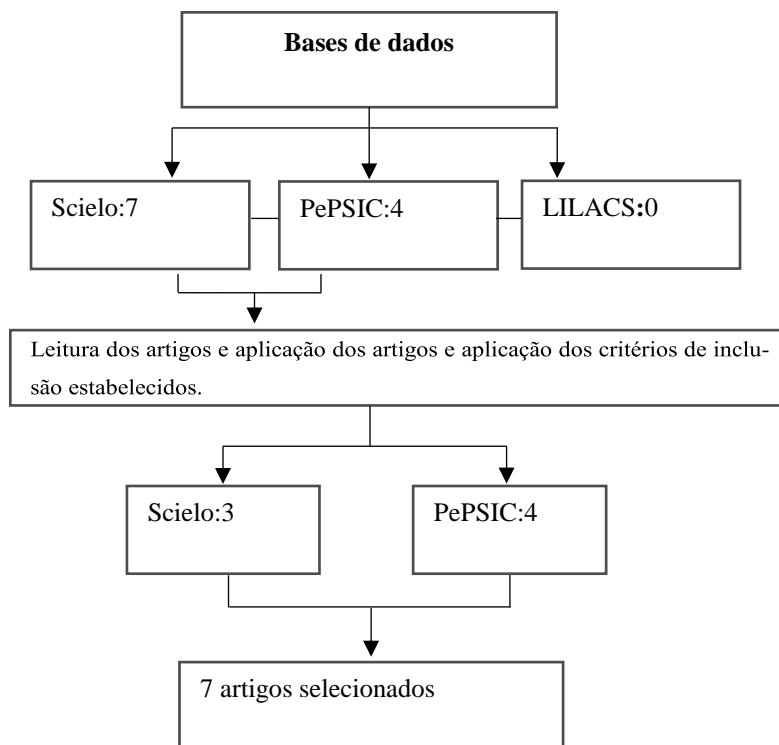


Figura 1- Fluxograma com o número de artigos selecionados e suas principais bases de dados.

Resultados e Discussão

A amostra desse estudo revela que os artigos nacionais publicados sobre a temática são recentes, publicados entre os anos de 2013 a 2018. A tabela 1 apresenta os resultados, classificados por autor e ano da publicação, objetivo do estudo, metodologia e principais resultado.

Tabela 1 - Resultados e características dos sete artigos selecionados para essa revisão da literatura.

Autor e ano da publicação	Objetivo	Metodologia	Resultados
WENDT; LISBOA 2013	Revisão de literatura sobre publicações relacionadas ao <i>cyberbullying</i> : suas características, impactos e desafios	Revisão de Literatura. Artigos de pesquisa feita nas principais bases de dados nacionais no período de 2000 a 2012.	As vítimas de <i>cyberbullying</i> podem estar mais propensas a tentar suicídios, vulneráveis a problemas sociais e emocionais e problemas acadêmicos. Também risco aumentado de uso de substâncias psicoativas e desenvolvimento de sintomas de ansiedade e depressão, comparados aos que não vivenciaram a agressão.
WENDT; LIBOA 2014	Analisar os aspectos que tangenciam o <i>cyberbullying</i> e as questões que o diferenciam do <i>bullying</i> tradicional, analisando impactos dos fatores de risco e de proteção.	Revisão de literatura não sistemática. Estudo sobre a prevalência, características e consequências do <i>cyberbullying</i>	<i>Cyberbullying</i> associado a sintomas depressivos. Fatores de risco ligado a vulnerabilidade e falta de diálogo com os pais
OLIVEIRA; LOURENÇO; SENRA 2015	Realizar um levantamento bibliométrico sobre o tema <i>cyberbullying</i>	Estudo bibliométrico 63 artigos publicados entre 2008 e 2013.	O ano de 2012 foi o de maior produtividade nessa temática. Espanha e Estados Unidos são os países com maior número de publicações.
SCHREIBER; ANTUNES 2015	Realizar uma revisão de literatura, que apresente as principais diferenças entre <i>bullying</i> e <i>cyberbullying</i> , visando contribuir para melhor compreensão desse fenômeno e investigar futuros projetos de pesquisa.	Levantamento bibliográfico. Artigos, teses e dissertações apresentando o conceito, as características do <i>cyberbullying</i> suas diferenças e semelhanças com o <i>bullying</i> e as possíveis consequências psicológicas.	Diferenciação de <i>bullying</i> do <i>cyberbullying</i> . Consequências psicológicas: baixa autoestima, depressão, fobia social, ansiedade.
CAETANO et al. 2016	Identificar emoções experienciadas por jovens envolvidos no <i>cyberbullying</i> .	Estudo extensivo. 3.525 adolescentes. Questionário.	Tristeza, vontade de vingança e medo são as emoções mais frequentes nas vítimas.
CAETANO et al. 2017	Compreender os motivos percebidos no <i>cyberbullying</i> .	Estudo extensivo. 3.525 adolescentes. Questionário.	Os motivos mais invocados pelos agressores são hedonistas, relacionado a brincadeira, diversão e fuga ao tédio.
STELKO-PEREIRA et al. 2018	Investigar a ocorrência de <i>cyberbullying</i> em escolas de diferentes estados brasileiros.	Pesquisa exploratória. 1534 alunos Escala de Violência Escolar.	37% dos alunos estavam envolvidos em situações de <i>cyberbullying</i> , dentre eles 23% foram exclusivamente vítimas, 3% autores e 11% vítimas e autores.

Os estudos revelam que as emoções mais sentidas pelas vítimas são: medo, tristeza, frustração e raiva (SCHREIBER; ANTUNUES, 2015; OLIVEIRA; LOURENÇO; SENRA, 2015; CAETANO et al. 2016). Além disso o *cyberbullyig* pode desencadear nas vítimas consequências biológicas, como: insônia, enurese, dores de cabeça e dores abdominais (SCHREIBER; ANTUNUES, 2015).

Estudos apontam que os principais prejuízos decorrentes dessa violência são depressão e ansiedade (OLIVEIRA; LOURENÇO; SENRA, 2015; WENDT; LISBOA, (2013,2014)). Também foi constatado que as vítimas podem apresentar ansiedade social e algumas fobias, como: medo de sair de casa, medo de ir à escola e ter a privacidade invadida. Além disso têm prejuízos nas relações sociais e envolvimento com substâncias químicas, como álcool e drogas (OLIVEIRA; LOURENÇO; SENRA, 2015). Em consequência disso as vítimas de *cyberbullying* podem vir a apresentar ideação suicida (OLIVEIRA; LOURENÇO; SENRA, 2015; WENDT; LISBOA, 2013).

Em relação aos agressores, as emoções mais sentidas por esses são: satisfação, indiferença, alívio e prazer (CAETANO et al. 2016), onde os principais motivos que levam esses a praticarem essa violência parecem ser hedonistas, relacionados com brincadeira, diversão e fuga ao tédio (CAETANO et al. 2017).

No trabalho de Stelko- Pereira et al. (2018) foram analisado itens relativos a gravidade, e constatou-se que os alunos que afirmavam ter sofrido violência virtual, uma porcentagem que variou de 3% a 12% dos alunos, declararam terem sido impactados negativamente. As modalidades de *cyberbullying* que mais se destacaram por causar

impactos negativos foi o recebimento de mensagens ofensivas, xingamentos e terem fingido ser outra pessoa na internet.

Pode-se perceber através dos estudos que o *cyberbullying* pode acarretar prejuízos de ordem física, psicológica e social às vítimas. Esses prejuízos podem levar ao desencadeamento de depressão e ansiedade nestes indivíduos, que aparecem como prejuízos importantes acarretados por essa modalidade. Além disso, as vítimas de *cyberbullying* tem maior probabilidade de se envolverem com substâncias químicas se não tratadas inicialmente (Mota; Suski; Cagilari, 2015). O fato das vítimas se envolverem com substâncias parece ser uma maneira de “refúgio” que essas encontram para se “amenizar” os conflitos internos decorrentes dessa violência. Além disso, pode-se perceber que a ligação desse tipo de violência com ideação suicida. De acordo com Schultz et al. (2012) as vítimas de *cyberbullying* podem apresentar pensamentos suicidas.

As consequências sociais envolvem a ansiedade social e algumas fobias, como: medo de sair de casa, medo de ir à escola e ter a privacidade invadida. Desta forma as vítimas de *cyberbullying* podem vir apresentar problemas no desempenho escolar (SCHULTZ et al. 2012). Algumas alterações de ordem biológica também foram destacadas. De acordo com Schultz et al. (2012) a depressão pode acompanhar alterações do peso e sono. As vítimas são as que apresentam consequências mais graves, sendo alvo de prejuízos causados por essa modalidade de *bullying*. Os agressores parecem serem menos afetados, apresentando até sentimentos ligados a satisfação (CAETANO et al. 2016).

Conclusão

Pode-se concluir ao analisar os estudos deste trabalho que o *cyberbullying* está ligado a sintomas depressivos, ansiosos e outros impactos físicos e psicológicos. Percebe-se também nos estudos investigados que o índice de ideação suicida em vítimas de *cyberbullying* vem aumentando, o que nos leva a ter um olhar mais abrangente para essa modalidade tão nova mas que vem crescendo cada vez mais por conta das novas tecnologias da informação e comunicação. Dessa forma, torna-se importante que novas pesquisas nacionais sejam realizadas focadas nos impactos psicológicos e físicos, a curto e longo prazo, para uma maior compreensão sobre o fenômeno, para que assim sejam construídas medidas preventivas em conjunto com a família, profissionais da educação e adolescentes – vítimas e agressores.

Com essa revisão pode-se constatar também que o número de estudos nacionais envolvendo a temática ainda se encontra muito baixo. Esta pode ser uma limitação deste estudo, uma vez que não podemos generalizar os sintomas depressivos a todas as vítimas de *cyberbullying*. No entanto, esta constatação pode possibilitar a abertura de campo de estudo nesta área.

A partir dos estudos investigados percebe-se também a importância da atuação do psicólogo, promovendo formas de intervenções para que não ocorra esse tipo de violência. Podendo o psicólogo estar atuando no contexto escolar com a psicoeducação sobre os impactos do *bullying* e do *cyberbullying* com adolescentes, professores e diretores. Também estabelecer um diálogo com os familiares das vítimas e dos agressores, afim de que sejam construídas medidas preventivas juntos a esses. O psicólogo também pode intervir no manejo de sintomas depressivos e outros sintomas decorrentes desse

tipo de violência em clínica ou escolas. Este tipo de violência deve ser estudada pelos psicólogos, considerando que é algo novo, em crescimento e que precisa de maior atenção por conta dos impactos que podem acarretar nas vítimas e agressores a curto e longo prazo.

Depressive symptoms in teens victims of cyberbullying: a narrative review

ABSTRACT:The internet is a way that provides positive aspects to your young generation, for example the easy access to information, but it also can be linked to negatives experiences. One of the more common one being the *cyberbullying*. The *cyberbullying* occurs through the internet, social media, chats, blogs, e-mails and through electronic devices with the focus on humiliating, intimidate or exposed the victim. These acts causes severe consequences, especially to the victim, that can show signs of several psychological problems such as depression. Therefore, this study seeks to review the literature of the narrative type, with the intention of investigating the relation between depressive symptoms and the *cyberbullying*. National research and scientific magazines were used. After collecting information more significant with the research's theme. With the result of the study was possible to verify that the depression, anxiety and suicidal ideation are among the more common psychological damage. Since there are few facts on this topic on national academy, it's evident the existent of a limitation on studies in relation of depression over all causes to the victims. More research need to be conducted on this modern issue, especially on it's prevention.

KEYWORDS: Teens; Violence; Virtual Violence; cyberbullying; Bullying; Depression

Referências Bibliográficas

- ABREU, T. O.; SOUZA, M.B. A influência da internet nos adolescentes com ações suicidas. *Revista sociais & Humanas*, v. 30, n. 1, p. 158-173, 2017.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-5. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. Porto Alegre: ARTMED, 4a. ed., p.155-188, 2013.
- BANDEIRA, C. M.; HUTZ, C.S. As implicações do *bullying* na auto-estima de adolescentes. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 131-138, jan- jun, 2010.
- BRASIL, Decreto n. 13.185 de 6 de nov. de 2015. Institui o Programa de Combate a Intimidação Sistemática (*Bullying*), Brasília, DF, nov 2015.
- CAETANO, A. P. et al. Emoções no *cyberbullying*: um estudo com adolescentes portugueses. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 41, n. 1, p. 199-212, jan- mar, 2016.
- CAETANO, A. P. et al. *Cyberbullying*: motivos da agressão na perspectiva de jovens portugueses. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 38, n. 141, p. 1017-1034, out- dez, 2017.
- CARVALHOSA, S. F.; MATOS, M. G. *Bullying*- A provocação/vitimização entre pares no contexto escolar português. *Análise. Psicológica*, v. 4, p. 571-585, 2002.
- CGI (2012). TIC Kids Online Brasil – Web page- CETIC.br - Comitê Gestor da Internet no Brasil. Disponível em: <<https://www.cetic.br/tics/kidsonline/2012/criancas/A3/>> Acesso em 15 de setembro de 2018
- FORLIM, B.C; STELKO-PEREIRA, A. C.; WILLIAMS, L.C.A. Relações entre *bullying* e sintomas depressivos em estudantes do ensino fundamental. *Estudos de psicologia*, Campinas, v. 31, n. 3, p367-375, jun - set, 2014.
- LARANJEIRA R., MADRUGA C., INSKY I., CAETANO S., II LENAD Levantamento Nacional de Álcool e Drogas. UNIFESP, 2012.
- MAIDEL, S. *Cyberbullying*: um novo risco advindo das tecnologias digitais. *Revista eletrônica de investigação y docencia*, v.2, p. 113-119, jun, 2009.
- MALTA, D.C. et al. *Bullying* nas escolas brasileiras: resultados da pesquisa nacional de saúde do escolar (PeNSE). *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 3065-3076, out, 2010.
- MOTA, J. L.; SUSKI, L.M.F.; CAGLIARI, C. T. S., Consequências do *bullying* e do *cyberbullying*. *Núcleo de pesquisa e extensão do curso de direito*, p. 1-10, nov, 2015.

- NASCIMENTO, A. M. T.; MENEZES, J.A. Intimidações na adolescência: expressões da violência entre pares na cultura escolar. *Psicologia & Saúde*, Recife, v. 25, n. 1, p. 142-151, 2013.
- NETO, A. A. L. *Bullying*- comportamento agressivo entre estudantes. *Jornal de Pediatria*, Rio de Janeiro, v. 81, n. 5, p. 164-172, 2005.
- OLIVEIRA, A. S. Adolescência prolongada: um olhar sobre a nova geração. O Portal dos psicólogos, 2006.
- OLIVEIRA-MENEGOTTO, L. M. O; PASINI, A. I; LEVANDOWSKI, G. O *bullying* escolar no Brasil: uma revisão de artigos científicos. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 203-215, mai- ago, 2013.
- OLIVEIRA, J.C. C.; LOURENÇO, L. M.; SENRA, L.X., A produção científica sobre o *cyberbullying*: uma revisão bibliométrica. *Psicologia em pesquisa*, Juiz de Fora, v.9, n.1, p. 3-39, jan-jun, 2015.
- PORTO, A. A.; RICHTER, D. O direito da criança e do adolescente e os riscos do *cyberbullying* e do sexting no ambiente digital: realidade ou exagero. *XI seminário nacional demandas sociais e políticas públicas na sociedade contemporânea*, 2015.
- PORTO, A. A.; RICHTER, D. *Sexting*: a pratica viral que vitimiza adolescentes e seu estímulo pelo uso de novas tecnologias. *XI seminário nacional demandas sociais e políticas públicas na sociedade contemporânea*, 2015.
- RONDINA, J.M.; MOURA, J.L.; CARVALHO, M.D. *Cyberbullying*: o complexo *bullying* da era digital. *Revista saúde digital tecnologia educação*, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 20-41, jan- jul, 2016.
- ROTHER, E. T., Revisão sistemática x revisão narrativa. *Acta paulista de enfermagem*, v. 20, n. 2, abr- jun, 2007.
- SCHREIBER, F. C. C.; ANTUNES, M.C., *Cyberbullying*: do virtual ao psicológico, *Bol. Acad. Paulista de Psicologia*, São Paulo, v. 35, n. 88, p. 109-129, 2015
- SCHULTZ, N. C. W. et al. A compreensão sistemática do *bullying*. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 17, n. 2, p. 247-254, abr - jun, 2012.
- SPIZZIRRI, R. C. P. et al. Adolescência conectada: Mapeando o uso de internet em jovens internautas. *Psicologia Argumento*, Curitiba, v. 30, n. 69, p. 327-335, abr - jun, 2012.
- STELKO- PEREIRA, A. C. et al. Violência virtual entre alunos do ensino fundamental de diferentes estados do Brasil. *Psic. Da Ed.*, São Paulo, v. 46, n. 1, p. 21-30, 2018.
- TAVARES, H. *Cyberbullying* na adolescência. *Nascer e crescer revista de pediatria do centro hospital do porto*, v. 21, n.3, 2012.

TOGNETTA, L. R. P.; BOZZA, T. C. L. *Cyberbullying* um estudo sobre a incidência do desrespeito no ciberespaço e suas relações com as representações que adolescentes tem de si. *Nuances: estudos sobre educação*, v. 23, p. 162-178, set- dez, 2012.

WENDT, G.W.; LISBOA, C.S.M. Agressão entre pares no espaço virtual: definições, impactos e desafios do *cyberbullying*. *Psicologia Clínica*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 73-87, 2013.

WENDT, G.W.; LISBOA, C.S.M. Compreendendo o fenômeno do *cyberbullying*. *Temas em psicologia*, Ribeirão Preto, v. 22, n. 1, p. 39-54, abr, 2014.